

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Parasitárias



Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologias: Doenças Parasitárias

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças parasitárias / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Parasitologia médica. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume II da coleção Patologia intitulado: Doenças Parasitárias, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre doenças tropicais, protozooses e parasitoses; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas e alguns acidentes por animais peçonhentos.

As doenças parasitárias decorrem da presença de macroparasitas (p. ex. helmintos) e/ou microparasitas (p. ex. protozoários), e envolvem em seu ciclo, hospedeiros, isto é, organismos vivos em que os parasitas se desenvolvem. De modo geral, podem ser transmitidas de diferentes formas como: água ou alimentos contaminados, picadas ou fezes de insetos ou outros animais, sexualmente, através de transfusão sanguínea e transplante de órgãos, de mãe para filho durante a gestação; sendo que cada parasitose tem suas características de contaminação. Suas manifestações clínicas são variáveis dependendo do agente etiológico e o local onde se instala, e podem variar de leves e moderadas até graves.

Apesar dos avanços relacionados às medidas preventivas, controle e tratamento, e da diminuição significativa dos níveis de mortalidade; as doenças parasitárias ainda constituem um problema sério de Saúde Pública no Brasil. A incidência das parasitoses tem relação direta com as condições socioeconômicas, com hábitos alimentares e de higiene, crescimento populacional, com saneamento básico, aspectos climáticos, educação, entre outros. No intuito de aprofundar o conhecimento acerca das parasitoses, este volume traz informações de estudos regionais sobre as doenças parasitárias mais conhecidas.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA OCORRÊNCIA E VIAS DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2016

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Renata Valadão Bittar
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.9781918031

CAPÍTULO 2 8

TAXA DE MORTALIDADE PELA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL E NA BAHIA DE 2010 À 2015

Edna Moura de Santana Brito
Mithaly de Jesus Teixeira
Paulo José dos Santos Matos
Marla de Jesus Teixeira
Jorge Sadao Nihei
George Mariane Soares Santana

DOI 10.22533/at.ed.9781918032

CAPÍTULO 3 16

DOENÇA DE CHAGAS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA CIDADE DA MAIOR USINA HIDRELÉTRICA GENUINAMENTE BRASILEIRA

Ana Caroline de Oliveira Coutinho
Aira Beatriz Gomes Pompeu
Erielson Pinto Machado
Rafael Vulcão Nery
Raimundo Batista Viana Cardoso
Silvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9781918033

CAPÍTULO 4 25

AUMENTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Rhodnius stali* E *Rhodnius montenegrensis*: PRIMEIRO RELATO NA REGIÃO DO VALE DO JURUÁ, ACRE, BRASIL

Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Madson Huilber da Silva Moraes
Adson Araújo de Moraes
Gilberto Gilmar Moresco
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Paulo Sérgio Bernarde

DOI 10.22533/at.ed.9781918034

CAPÍTULO 5 35

ESPÉCIES DE TRIATOMÍNEOS OCORRENTES NOS ESTADOS DO ACRE E RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL

Gabriela Vieira de Souza Castro
Mariane Albuquerque Lima Ribeiro
Leandro José Ramos
Janis Lunier Souza
Simone Delgado Tojal
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti

DOI 10.22533/at.ed.9781918035

CAPÍTULO 6 48

UMA ABORDAGEM INTEGRAL AO PORTADOR DE DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jadianne Ferreira Da Silva
Aguyda Naiara De Lima Pereira Bento
Allana Regina De Lima Silva
Cassandra Barros Correia De Moura
Ericka Azevedo Dos Santos
Ericka Vanessa De Lima Silva
Manuela De Souza Calado

DOI 10.22533/at.ed.9781918036

CAPÍTULO 7 55

ANTITRYPANOSOMAL ETHNOPHARMACOLOGY IN THE BRAZILIAN AMAZON

Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Romeu Paulo Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918037

CAPÍTULO 8 73

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE BRASILEIRO (2007-2017)

Ana Maria Fernandes Menezes
Kaic Trindade Almeida
Maryana de Moraes Frota Alves
Kelle Araújo Nascimento Alves
Ana Karla Araujo Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.9781918038

CAPÍTULO 9 85

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE OURICURI, PERNAMBUCO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Sarah Mourão de Sá
Ana Maria Parente de Brito
Marília Rabelo Pires
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918039

CAPÍTULO 10 91

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR), NO PERÍODO DE 2013 A 2018, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ - PA

Juliane da Silva Barreiros
Isabelle Guerreiro de Oliveira
Letícia Sousa do Nascimento
Thays Queiroz Santos
Daniele Lima dos Anjos Reis
Kátia Simone Kietzer
Anderson Bentes de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180310

CAPÍTULO 11 98

URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, PARÁ, BRASIL

Ingridy Lobato Carvalho
Juliane Moreira de Almeida
Gabriel Costa Vieira
Hiandra Raila Silva da Costa
Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.97819180311

CAPÍTULO 12 109

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA - PE/BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Eduardo José da Silva
Josinaldo Leandro dos Santos
Jackson José dos Santos
Roseane Cabral de Oliveira
Odilson Bartolomeu dos Santos
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180312

CAPÍTULO 13 111

ESTUDO COMPARATIVO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ADULTOS COM E SEM HIV

Marcello Bertoldi Sanchez Neves
Bruna Thais Raiter
Keli Balduino de Ramos
Luiz Felipe Espindula Beltrame
Igor Valadares Siqueira
Matheus Marques Rodrigues de Souza
Mauricio Antônio Pompílio
Anamaria Mello Miranda Paniago
Angelita Fernandes Druzian

DOI 10.22533/at.ed.97819180313

CAPÍTULO 14 120

LEISHMANIOSE VISCERAL NA MACRORREGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E ARARIPE, PERNAMBUCO – 2001-2015

Cesar Augusto da Silva
Tathyane Trajano Barreto

Artur Alves da Silva

Luiz Carlos Lima da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.97819180314

CAPÍTULO 15 128

ANÁLISE DE BIÓPSIAS CUTÂNEAS E PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Caroline Louise Diniz Pereira

Cynthia Pedrosa Soares

Fábio Lopes de Melo

Milena Lima Rodrigues

Silvania Tavares Paz

Selma Giorgio

Francisca Janaína Soares Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97819180315

CAPÍTULO 16 134

ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AÇÕES INTEGRADAS DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA NA MELHORIA DA OPORTUNIDADE DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS CASOS DE LVH NA REGIÃO DO SERTÃO DO ARARIPE, PERNAMBUCO, BRASIL DE 2014 A 2017

Sarah Mourão de Sá

Ana Maria Parente de Brito

Marília Rabelo Pires

José Alexandre Menezes da Silva

Regina Coeli Ferreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.97819180316

CAPÍTULO 17 141

NANOEMULSIONS CONTAINING CHALCONE: DEVELOPMENT, OPTIMIZATION AND ANALYSIS OF *IN VITRO* CYTOTOXICITY AGAINST AMASTIGOTA FORM OF *Leishmania amazonensis*

Daniela Sousa Coelho

Letícia Mazzarino

Beatriz Veleirinho

Ana Paula Voytena

Thaís Alberti

Elizandra Bruschi Buzanello

Milene Hoehr de Moraes

Mário Steindel

Rosendo Yunnes

Marcelo Maraschin

DOI 10.22533/at.ed.97819180317

CAPÍTULO 18 155

MALÁRIA GRAVE IMPORTADA E SEPSE POLIMICROBIANA ASSOCIADA A CATETER VASCULAR: RELATO DE CASO NO RIO DE JANEIRO

Isabelle Christine de Moraes Motta

Dirce Bonfim de Lima

Paulo Vieira Damasco

DOI 10.22533/at.ed.97819180318

CAPÍTULO 19 160

A IMPORTÂNCIA EM PROMOVER MEDIDAS PROFILÁTICAS CONTRA MALÁRIA EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Bruno Vinícios Medeiros Mendes

DOI 10.22533/at.ed.97819180319

CAPÍTULO 20 167

PROMOÇÃO DA SAÚDE ACERCA DA MALÁRIA JUNTO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE ILHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Márcia Ribeiro Santos Gratek

Eloise Lorrany Teixeira Benchimol

Leandro Araújo Costa

Ana Salma Laranjeira Lopes Pires

Lindolfo Cardoso Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97819180320

CAPÍTULO 21 171

JOGOS EDUCATIVOS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA MALÁRIA EM UMA ÁREA DE ALTA ENDEMICIDADE NO MÉDIO RIO NEGRO, AMAZONAS, BRASIL

Jessica de Oliveira Sousa

José Rodrigues Coura

Martha Cecília Suárez-Mutis

DOI 10.22533/at.ed.97819180321

CAPÍTULO 22 186

TOXOPLASMOSE CEREBRAL EM PACIENTE HIV NEGATIVO RELATO DE CASO DIAGNOSTICADO EM AUTÓPSIA

Paula Regina Luna de Araújo Jácome

Kátia Moura Galvão

Mariana de Albuquerque Borges

Agenor Tavares Jácome Júnior

Roberto José Vieira de Mello

DOI 10.22533/at.ed.97819180322

CAPÍTULO 23 192

EFEITO OVICIDA E LARVICIDA DO ÉTER METIL DILAPIOL (EMD) EM *Aedes aegypti*, MANAUS-AM

Junielson Soares da Silva

Ana Cristina da Silva Pinto

Luiz Henrique Fonseca dos Santos

Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.97819180323

CAPÍTULO 24 205

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS ENTEROPROTOZOSES NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Raimundo Diego Ferreira Amorim

Ionara Bastos de Moraes

José Denilson Ferreira Amorim

Iago Sávyo Duarte Santiago

Pedro Walisson Gomes Feitosa

Diogenes Pereira Lopes

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180324

CAPÍTULO 25 223

FATORES SOCIOAMBIENTAIS E CLÍNICOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

Claudinelly Yara Braz dos Santos
Paula Carolina Valença da Silva
Aline Vieira da Silva
Letícia Moura Vasconcelos
Ilana Brito Ferraz de Souza
Taynan da Silva Constantino
Antônio José de Vasconcelos Neto
Florisbela de Arruda Camara E Siqueira Campos

DOI 10.22533/at.ed.97819180325

CAPÍTULO 26 235

ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO: ANÁLISE PRÉ E PÓS IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SANAR PARA ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Alyson Samuel de Araujo Braga
Cindy Targino de Almeida
Tamyres Millena Ferreira
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.97819180326

CAPÍTULO 27 245

QUAL IMPACTO DA COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS?

Valdecir Barbosa da Silva Júnior
Maria Tatiane Alves da Silva
Danilson Ferreira da Cruz
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180327

CAPÍTULO 28 256

ESQUISTOSSOMOSE: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE ALAGOAS

Nathalia Lima da Silva
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Cerqueira de Farias
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.97819180328

CAPÍTULO 29 261

UM TEMPO ONDE A CIÊNCIA FAZ HISTÓRIA E AS DOENÇAS PARASITÁRIAS AINDA SÃO MARCADORES DAS MAZELAS SOCIAIS

Randyston Brenno Feitosa

Maria Alexandra De Carvalho Meireles

Rovilson Lara

DOI 10.22533/at.ed.97819180329

CAPÍTULO 30 263

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Leonardo Pereira Tavares

Hellen Lima Alencar

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180330

CAPÍTULO 31 266

ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO NORDESTE

Hellen Lima Alencar

Leonardo Pereira Tavares

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180331

CAPÍTULO 32 270

ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS REGISTRADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM CORTE DE UMA DÉCADA

Edson Jandrey Cota Queiroz

Alexandre Vasconcelos Dezincourt

Ana Paula Costa Diniz

Everaldo de Souza Otoni Neto

Emanuel Roberto Figueiredo da Silva

Tyala Oliveira Feitosa Gomes

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.97819180332

CAPÍTULO 33 283

INJÚRIA CAUSADA POR ARRAIA DE ÁGUA DOCE (*Potamotrygon* SP.) NO MUNICÍPIO DE AFUÁ, ILHA-DE-MARAJÓ, PARÁ, BRASIL (2017)

Elder Oliveira da Silva

Ednaldo Bezerra Galvão Filho

Pedro Pereira de Oliveira Parda

Suelen dos Santos Ferreira

Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz

DOI 10.22533/at.ed.97819180333

CAPÍTULO 34 296

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nathalia Lima da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Gama Cerqueira
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana
Marilucia Mota de Moraes
Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180334

CAPÍTULO 35 301

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS HELMINTÍASES NO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ionara Bastos De Moraes
Raimundo Diego Ferreira Amorim
José Denilson Ferreira Amorim
Iago Sávyo Duarte Santiago
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Diogenes Pereira Lopes
Marcos Antônio Pereira De Lima
Maria Do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180335

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

A IMPORTÂNCIA EM PROMOVER MEDIDAS PROFILÁTICAS CONTRA MALÁRIA EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Bruno Vinícios Medeiros Mendes

Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão
(FAINTVISA)

Vitória de Santo Antão - Pernambuco

RESUMO: A malária é maior causa de estados de morbidade e doença em todo o mundo, é causada por um protozoário da espécie *Plasmodium*, transmitido através da picada da fêmea do mosquito *Anopheles*. É uma das doenças mais comuns no mundo, sendo que mais da metade da população mundial vive em áreas endêmicas de malária. A cada ano, entre 300 e 500 milhões de casos são notificados em todo o mundo e mais de 1 milhão de mortes em decorrência da mesma. Contudo, países subdesenvolvidos possuem um grande número de casos de malária, em associação a uma condição socioeconômica deficiente, necessitando de cada vez mais auxílio para combater essa enfermidade. Analisando a situação desses países, devemos ressaltar a importância de promover medidas profiláticas condizentes para esses países.

PALAVRAS-CHAVE: malária; países subdesenvolvidos; plasmodium

ABSTRACT: Malaria is the major cause of morbidity and disease worldwide, is caused by a protozoan of the species *Plasmodium*,

transmitted through the bite of the female *Anopheles* mosquito. It is one of the most common diseases in the world, with more than half of the world's population living in endemic areas of malaria. However, underdeveloped countries have a large number of cases of malaria in association with a poor socioeconomic condition, requiring of more and more aid to combat this disease. Analyzing the situation in these countries, we must emphasize the importance of promoting appropriate prophylactic measures for these countries.

KEYWORDS: malaria; underdeveloped countries; plasmodium

1 | INTRODUÇÃO

Países subdesenvolvidos

São aqueles que apresentam alguma característica que os impedem de progredir e desenvolver-se, algumas desses fatores são: pobreza, má distribuição de renda, baixa expectativa de vida, entre outros. Essas peculiaridades inerentes desses países dificultam não apenas o progresso e o desenvolvimento, mas podem atuar como agravantes quando associados a problemas pré-existentes, como são o caso de patologias. A pobreza é um problema multifatorial, em sua

maioria, está relacionada às políticas e distribuição de renda no país. Esse é um fator que pré-dispõe a manifestação de outros, países com elevados níveis de pobreza impedem que a população tenha acesso às condições básicas para sobreviver, como comida e moradia. Bem como, na busca por serviços de saúde ou dos medicamentos necessários para mantê-la. Logo, uma população sem recurso, está à mercê dos diversos tipos de patologias existentes (ARROZ, 2017).

A solução para esse fator seria uma revisão das políticas administrativas por parte dos governantes do país, visando não apenas disponibilizar recurso financeiro para as necessidades básicas da população, mas para que possam utilizar métodos para prevenção e manutenção da saúde. Qualquer avaliação, planejamento e ação voltada para países subdesenvolvidos, devem ser elaborados levando em consideração as condições desses países. Pois, um plano de ação ou metodologia elaborada por um país desenvolvido ou por um órgão, como a Organização das Nações Unidas (ONU), que possuem recursos para promover mudanças, pode não ser viável para países que não possuam condições semelhantes ou mínimas para adoção desse modelo. Em vista disso, ressaltamos a importância de pensar na condição dos países menos desenvolvidos, para que sejam elaboradas medidas condizentes com a sua realidade, a fim de, ajuda-los a progredir como país e melhorar a condição de vida da população (ARROZ, 2017).

Má distribuição de renda

Esse é um fator persistente em todo o mundo, independentemente do seu nível de desenvolvimento. A má distribuição dos recursos financeiros está relacionada às políticas administrativas e projetos sociais de cada país. Propostas que sejam elaboradas de modo impensado, que tenham a finalidade de gerar mais lucro para os governantes ou com qualquer outra intenção que não seja o bem estar do povo, irá refletir diretamente na população, geralmente, resultando em uma divisão de classes, uma mais rica e outra com menor condição financeira. É um problema difícil de ser resolvido, pois, além das burocracias políticas, a população que detém a maior quantia de recursos, não encara isso como um problema, pensando individualmente e não na população como um todo (MUCHENA, 2017).

Nos países desenvolvidos, a divisão de classes é pouco evidente, pois, mesmo com alguns problemas, o país consegue progredir. Contudo, a classe menos desfavorecida almeja mudanças e constantemente relata sua insatisfação sobre as questões políticas e suas propostas. Diferente da classe mais rica, que embora não seja prejudicada, em sua maioria, não buscam apoiar a outra parte da população, a favor de mudanças. Nos países subdesenvolvidos ocorre o inverso, a minoria da população é que detém a maior concentração econômica, enquanto a maioria é de baixa renda. E a partir dessa condição, a situação da população se agrava ainda mais, em decorrência de não possuírem recursos para buscar métodos preventivos

de saúde, a população mais carente está destinada a ficar a mercê das patologias, havendo risco de entrarem em estado de morbidade ou em casos mais graves, de mortalidade (MUCHENA, 2017).

Baixa expectativa de vida

Esse aspecto está relacionado à baixa expectativa com relação ao nascimento, amadurecimento e envelhecimento de uma população em influencia direta sobre o meio em que vivem. Um país com baixa expectativa de vida, não fornece subsídios à sua população, com o intuito de propor uma condição de vida melhor para eles, pois, o que em alguns casos, pode levar a morte. A baixa expectativa está relacionada às condições administrativas e financeiras de cada país e uma vez que isso reflete na população, torna-se um problema constante, com tendência a aumentar (SIMÃO, GALLO, 2013).

É um problema típico de países subdesenvolvidos, que necessitam ser resolvidos através de estratégias e metodologias, a fim de, fornecer uma condição de vida digna para a população. O nascimento de novos cidadãos está ligado à condição da saúde no país, se ele disponibiliza meios para realização dos exames pré-natal, bem como o parto da criança. O processo de amadurecimento está relacionado à educação, se o país possui um ensino de qualidade, capaz de educar os mais jovens, para que se tornem bons cidadãos. Já o processo de envelhecimento, deve ser acompanhado por uma atenção dos mais velhos, por parte do país, fornecendo recursos financeiros e de saúde. Para aqueles que no fim da vida, são os que mais precisam (SIMÃO, GALLO, 2013).

Malária

É uma patologia causada por um parasita sanguíneo do gênero *Plasmodium*, existem várias espécies no mundo, dentre elas, quatro espécies demonstram relevância clínica no mundo: *falciparum*, *vivax*, *ovalae* e *malariae*. É uma parasitose predominante em áreas tropicais, onde encontra condições propícias para reprodução e transmissão. O ciclo da malária ocorre em três momentos: dentro no vetor, no fígado e na hemácia. E inicia-se quando a fêmea do vetor hematófago *Anopheles* contaminado com o protozoário, pica um indivíduo saudável, o parasita penetra no indivíduo através da saliva do vetor e em sua fase de Esporozoíto, ele penetra no sangue. Através da corrente sanguínea, os Esporozoítos percorrem o corpo até chegar ao fígado, onde amadurecem e multiplicam-se durante 15 dias, onde o protozoário transforma-se na forma de Merozoítos, esses rompem os hepatócitos (células do fígado) e retornam a corrente sanguínea, passando a invadir as hemácias. Dentro dos glóbulos vermelhos, os protozoários passam a ser chamadas de Esquizontes, onde se multiplicam dentro da célula até rompê-la, sendo liberadas na corrente sanguínea e colonizando novas células saudáveis em ciclo que dura entre 48 e 72 horas. Os períodos do ciclo bem

como o grau dos sintomas dependem da espécie do *Plasmodium*. É uma patologia que embora possua medicamentos para combater a infecção, pode ser fatal em alguns casos (SEQUEIRA, 2016).

O próximo gráfico expõem dados alarmantes a respeito do quanto à malária aflige o mundo, mesmo havendo medidas preventivas e terapia medicamentosa estabelecida.



(ARROZ, 2017)

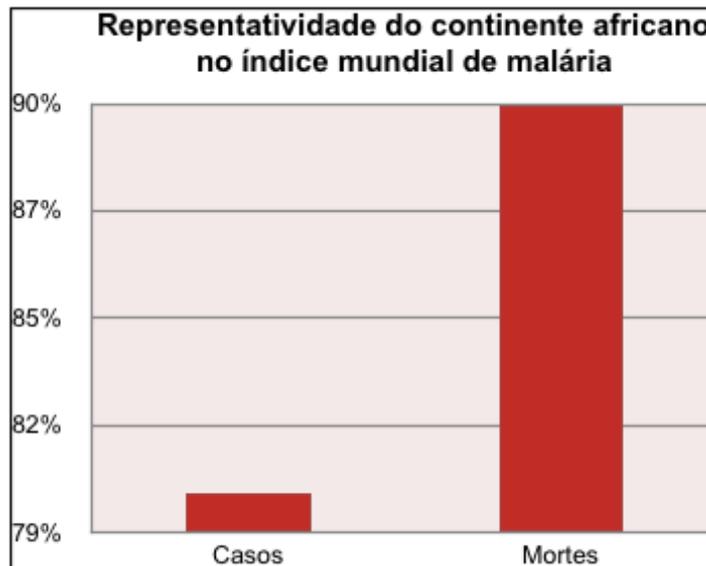
Malária em países subdesenvolvidos

Em todo o mundo, existem patologias endêmicas de cada país, isso ocorre devido às condições propícias para o desenvolvimento e transmissão do microorganismo. Geralmente, a população que vive em locais com patologias endêmicas desenvolve uma imunidade contra a doença ou possui uma alta resistência à patogenia do organismo invasor, o que não impede que os habitantes locais entrem em estado de adoecimento, como é o caso da malária, que embora esteja presente em vários países do mundo, continua a fazer vítimas a cada ano. Geograficamente, a malária está distribuída em uma faixa de zona tropical do mundo, que abrange países da América do Sul, América Central, África e Ásia (OPLE, FREEKS, PISANI, 2014).

Atualmente, o combate à malária está bastante efetivo, os medicamentos antimaláricos representam a linha de defesa mais eficiente contra essa parasitose sanguínea, recomenda-se à medicação para indivíduos sem imunidade que visitam áreas endêmicas, tratamento periódico para populações locais que vivam em áreas endêmicas e indivíduos com suspeita ou confirmação de que estão infectados pelo *Plasmodium*. Contudo, essas metodologias são realizadas em países que possuam uma condição mínima para adotá-las, uma realidade muito diferente dos países subdesenvolvidos, que em sua maioria, apresentam problemas socioeconômicos, que impedem não apenas de progredirem, mas também de adotarem medidas profiláticas

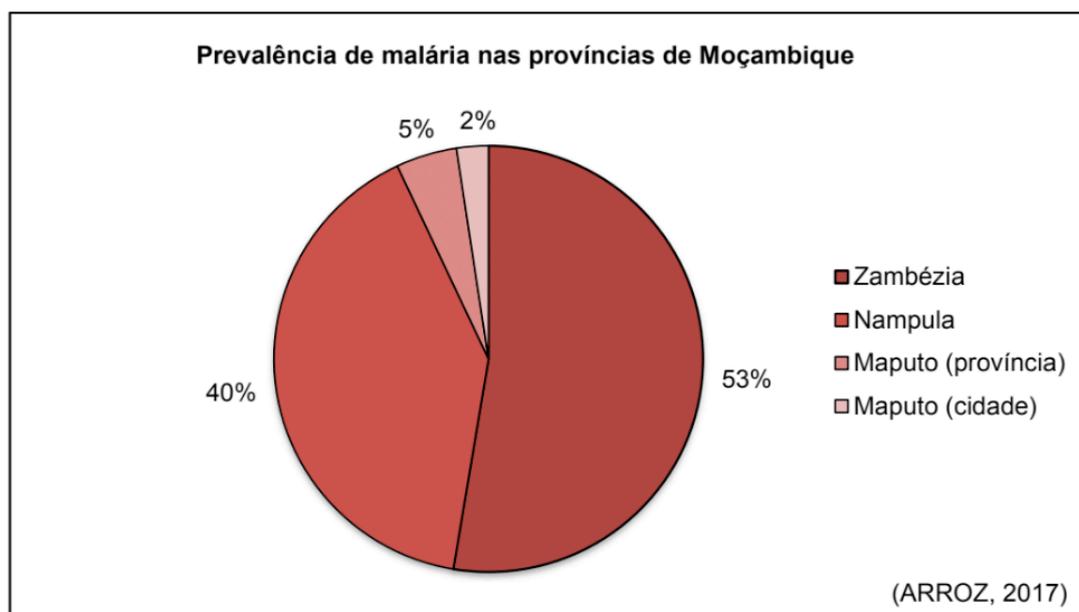
contra patologias (OPLE, FREEKS, PISANI, 2014).

O presente gráfico demonstra como o continente africano, que devido a uma condição socioeconômica frágil, possui um dos maiores índices de casos e morte por malária de todo o mundo.



(ARROZ, 2017)

Indo mais a fundo no continente africano, nos deparamos com províncias distantes, que por estarem longe das capitais, possuem ainda menos acesso a qualquer metodologia de prevenção ou medicação que venha a minimizar o risco em contrair malária. E isso se reflete na prevalência de malária nesses locais, como exemplifica o próximo gráfico.



(ARROZ, 2017)

METODOLOGIA

No presente trabalho, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica

narrativa, buscando artigos relevantes em bancos de dados acadêmicos como Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores como: malária, países subdesenvolvidos e Plasmodium. Foram utilizados oito artigos no trabalho, entre os anos de 2017 e 2013, nos idiomas inglês e português. Em seguida, foi realizada a leitura e reflexão sobre os artigos obtidos, finalizando com a produção do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Medidas profiláticas em países subdesenvolvidos

Atualmente, existem medidas profiláticas e terapias medicamentosas para diversas patologias conhecidas, todavia, devido às condições socioeconômicas deficientes, alguns países subdesenvolvidos possuem dificuldades em adotá-las. Em razão disso, esses países são afligidos por um grande número de casos de malária todos os anos e continua sendo considerada um problema de saúde pública em alguns locais, no Zimbábue, por exemplo, estima-se que cinco milhões de pessoas por ano corram risco de contrair essa patologia. Em Moçambique há uma alta prevalência da doença de aproximadamente 35,1% e percentual de 45% de casos observados. Em alguns países mais desenvolvidos como a China, foi implementado um programa de estratégia contra malária, que planeja eliminar a doença do país até 2020. Contudo, analisando as condições sociais e econômicas de alguns países do mundo, nem todos possuiriam condições de adotarem uma iniciativa como essa, seja a curto ou longo prazo (BLUMBERG, 2015; LUIZA, 2017).

Visando a necessidade desses países por cuidados, é importante promover estratégias, afim de, minimizar o número de casos, através de metodologias que possuam baixo custo, mas, que demonstrem eficiência no combate a malária. Algumas das medidas profiláticas estabelecidas contra a malária em áreas endêmicas foram: o uso de mosquiteiros impregnados com inseticidas de longa duração e pulverização intra-domiciliar. Esses métodos ajudaram a reduzir a morbidade e a mortalidade principalmente em crianças e gestantes (ARROZ, 2017; MUCHENA, 2017; ZHU, 2017).

CONCLUSÃO

A importância em promover medidas profiláticas não está em desenvolver iniciativas que visem à erradicação total da patologia, mas em minimizar ao máximo o número de casos, através de metodologias que todos os países, independente da condição socioeconômica, possam adotar.

REFERÊNCIAS

ARROZ, J. A. H. **Comunicação para a mudança social e de comportamento na luta contra malária em Moçambique.** Rev Saúde Pública 2017; 51:18.

BLUMBERG, L. H. **Recommendations for the treatment and prevention of malaria: Update for the 2015 season in South Africa.** *S Afr Med J*, March, 2015, vol. 105, No. 3.

LUIZA, V. L. et al. **Desafios de uma parceria para o desenvolvimento de produtos: o caso de um tratamento para malária.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(7): 2197-2211, 2017.

MUCHENA, G. et al. **Factors associated with contracting malaria in Ward 29 of Shamva District, Zimbabwe, 2014.** *S Afr Med J*, 2017; 107(5): 420-423.

OPLÉ, J.; FREEKS, R.; Pisani, L. A. **The burden of imported malaria in Cape Town, South Africa.** *S Afr Med J*. May 2014, Vol.104, No.5.

SEQUEIRA, A. R. S. **Interpretações locais sobre a malária e o discurso sobre os provedores tradicionais de cuidados de saúde no sul de Moçambique.** *Saúde Soc. São Paulo*, v.25, n.2, p.392-407, 2016.

SIMÃO, R.; GALLO, P. R. **Mortes infantis em Cabinda, Angola: desafio para as políticas públicas de saúde.** *Rev Brás Epidemiol*, 2013; 16(4): 826-37.

ZHU, H. L. S. et al. **Selective malaria antibody screening among eligible blood donors in Jiangsu, China.** *Rev. Inst. Med. Trop.*, São Paulo, 2017; 59: e43.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-197-8



9 788572 471978